

Práticas e vivências de Educação Ambiental na Escola de Educação Especial São Francisco de Assis – APAE de Três Passos/RS



Practices and experiences of Environmental Education at the Special Education School São Francisco de Assis - APAE Três Passos / RS

Karine Sott Gártner¹; Adriana Andréia de Fátima Norbert²; Angel Fabiani Oliveira³; Caroline Kramer⁴; Cláudia Simoni Bassi Michel⁵; Diana Rosa⁶; Eliane Marlise Müller Schmiddel⁷; Fernanda Rocha⁸; Riane Cruz Scherer⁹; Janice Cristina Dill¹⁰; Jonathan Junior Rodrigues¹¹; Keity Marone Sippert¹²; Lorivete Carniel Preuss¹³; Mari Salete Campos¹⁴; Marla Carina

¹Especialista em Educação Inclusiva e Gestão Educacional. APAE, Três Passos, RS, Brasil. E-mail: karinesg2014@gmail.com Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-4655-1206>

²Especialista em Dermato-Funcional. APAE, Três Passos, RS, Brasil. E-mail: aafn30@gmail.com Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-6096-5064>

³ Especialista em Acupuntura. APAE, Três Passos, RS, Brasil. E-mail: angelfisio@yahoo.com.br Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-0863-8506>

⁴Especialista em Gestão Educacional. APAE, Três Passos, RS, Brasil. E-mail: krolkramer@hotmail.com Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-1064-0100>

⁵Especialista em Gestão Educacional. APAE, Três Passos, RS, Brasil. E-mail: cacaumichel@yahoo.com.br Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-4503-9008>

⁶Especialista em Gestão Educacional. APAE, Três Passos, RS, Brasil. E-mail: dianadarosa.email@gmail.com Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-9853-5609>

⁷Especialista em Educação Infantil. APAE, Três Passos, RS, Brasil. E-mail: schmiddel_tp@hotmail.com Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-8725-9132>

⁸Especialista em Educação Infantil. APAE, Três Passos, RS, Brasil. E-mail: nandarocha314@gmail.com Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-0508-3899>

⁹Especialista em Neuropediatria. APAE, Três Passos, RS, Brasil. E-mail: rianescherer@gmail.com Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-1928-9276>

¹⁰Especialista em Intervenção ABA. APAE, Três Passos, RS, Brasil. E-mail: janice.dill@hotmail.com Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-1385-1547>

¹¹Graduação em Educação Física. APAE, Três Passos, RS, Brasil. E-mail: dunho.jjr@gmail.com Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-7239-1125>

¹²Graduação em Serviço Social. APAE, Três Passos, RS, Brasil. E-mail: keitysippert@hotmail.com Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-8221-9513>

¹³Graduação em Pedagogia. APAE, Três Passos, RS, Brasil. E-mail: lorivetep@gmail.com Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-0134-6287>

¹⁴ Especialização em Psicopedagogia. APAE, Três Passos, RS, Brasil. E-mail: marisalete.campos@hotmail.com Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-1491-2727>

Guimarães¹⁵; Juli Gabriela Jandrey¹⁶; Dinara Patrícia Mattana¹⁷; Thais Caroline Pelet¹⁸;
Luciane Sippert Lanzanova¹⁹; Mastrângello Enivar Lanzanova²⁰

RESUMO

O desequilíbrio existente no meio ambiente está comprometendo a qualidade de vida das pessoas. Os educadores são fundamentais no processo de transformação da sociedade e podem contribuir para melhorar a situação. O público-alvo da educação especial é o sujeito com deficiência. Como ser um sujeito ecológico é uma opção, a escola e os educadores devem se atentar e criar situações motivacionais que possibilitem o despertar desse sujeito. As escolas, como responsáveis pela formação do cidadão, precisam passar por transformações em suas práticas para enfrentarem os desafios do mundo contemporâneo, especialmente as questões relacionadas ao meio ambiente. Nesse contexto, surge o objetivo deste trabalho, que é proporcionar aos alunos da educação especial práticas e experiências que visem despertar o sujeito ecológico intrínseco em cada um, de maneira a estimular a consciência ambiental e a sustentabilidade. O trabalho foi desenvolvido na Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais - APAE de Três Passos-RS, durante os anos de 2018 e 2019. A instituição buscou oferecer práticas que estimulassem o desenvolvimento sociocognitivo de seus educandos, proporcionando dinâmicas de ensino-aprendizagem que os despertassem como sujeitos ecológicos conscientes. A oficina de papel foi uma atividade que possibilitou o desenvolvimento de todas as áreas do conhecimento, além de desenvolver no aluno uma cultura de sustentabilidade socioambiental, motivando-o para a preservação do meio ambiente através da reciclagem do papel e dos elementos que podem ser reaproveitados. Concluiu-se que atividades dinâmicas são excelentes alternativas para envolver, motivar e sensibilizar alunos em relação aos seus direitos e deveres como cidadãos ecológicos.

Palavras-chave: Metodologia de Ensino. Atividades Práticas. Meio Ambiente. Sustentabilidade.

ABSTRACT

The environment disorder is compromising people's quality life. Educators are instrumental in the process of transforming society and can contribute to improving the situation. The main audience for special education is the person with disabilities. As being an ecological person is an option, the school and the educators must pay attention and create motivational situations that allow the awakening of that person. Schools, as responsible for the citizen formation, need to undergo changes in their practices to face the challenges of the contemporary world, especially issues related to the environment. In this context, the aim of the work arises, which is to provide students of special education with practices and experiences aimed at awakening the intrinsic ecological person in each one, in order to stimulate environmental awareness and sustainability. The work was developed at the Association of Parents and Friends of the Exceptional - APAE of Três Passos-RS, during the years 2018 and 2019. The institution sought to offer practices that stimulate the socio-cognitive development of its students, providing teaching-learning dynamics that awaken as a conscious ecological person. The paper workshop was an activity that enabled the development of all areas of knowledge, in addition to developing a culture of socio-environmental sustainability in students, motivating them to preserve the environment through the recycling of

¹⁵Especialista em Gestão Educacional. APAE, Três Passos, RS, Brasil. E-mail: marlatutoriaufsm@gmail.com
 Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-7680-2355>

¹⁶Especialista em Gestão Educacional. APAE, Três Passos, RS, Brasil. E-mail: jandreyjuligabriela@gmail.com
 Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-8934-930X>

¹⁷Especialista em Gestão Educacional. APAE, Três Passos, RS, Brasil. E-mail: dinara-mattana@hotmail.com
 Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-7029-2246>

¹⁸Especialista em Educação Infantil. APAE, Três Passos, RS, Brasil. E-mail: thaisinhapelet@hotmail.com Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-8853-7192>

¹⁹Doutora em Letras. UERGS, Três Passos, RS, Brasil. E-mail: luciane-lanzanova@uergs.edu.br Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-3159-0061>

²⁰Doutor em Engenharia Agrícola. UERGS, Três Passos, RS, Brasil. E-mail: mastrangello-lanzanova@uergs.edu.br Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-2285-1052>

paper and other things that can be reused . It was concluded that dynamic activities are excellent alternatives to involve and motivate students to raise awareness about their rights and duties as ecological citizens.

Keywords: Teaching Methodology. Practical Activities. Environment. Sustainability.

INTRODUÇÃO

Educação ambiental é um processo que faz parte da educação, tendo o objetivo de formar pessoas conscientes em relação às responsabilidades diante dos problemas ambientais. Ao longo da história da humanidade, pode-se perceber que já houve mais respeito pelo meio ambiente (DIAS; MARQUES, 2011). No entanto, muito se perdeu no decorrer do tempo e hoje tenta-se resgatar atitudes para melhorar este contexto. O desequilíbrio existente no meio ambiente está comprometendo a qualidade de vida das pessoas, e se reflete na exacerbação dos fenômenos naturais, no aquecimento global, na falta de água e na proliferação de doenças (POTT; ESTRELA, 2017). Um dos problemas graves hoje é o desperdício e o descarte de várias embalagens, gerando uma quantidade excessiva de resíduos sólidos, cuja reciclagem é irrigária, tendo em vista que a cultura do descartável é forte em nossa sociedade (LANZANOVA *et al.*, 2020).

Os educadores são fundamentais neste processo de transformação da sociedade e podem contribuir com seus saberes, seus valores e suas experiências para melhorar a qualidade de vida da população (GUIMARÃES, 2020). A Escola que deseja formar um indivíduo crítico, consciente e ecológico, necessita passar por importantes transformações na qualidade social da escolarização, incorporando nesse trabalho, a parceria e o envolvimento do professor. O professor, em sua prática, precisa dar conta de saberes e conhecimentos científicos, pedagógicos, educacionais, sensibilidade, indignação teórica e criatividade para enfrentar situações ambíguas, incertas, conflituosas e até mesmo violentas, existentes nos contextos escolares e não escolares (SILVEIRA; FERREIRA; FRAIBERG, 2019). Na prática pedagógica do professor deve existir mediação reflexiva e crítica entre as transformações sociais concretas e a formação humana dos alunos, questionando os modos de pensar, sentir, agir, de produzir e distribuir conhecimentos, independentemente deste sujeito ser especial ou não (SÁ; MOURA, 2008).

O público-alvo da educação especial é o sujeito com deficiência, deficiência essa que leva a impedimentos de longo prazo, de natureza física, mental ou sensorial. Este sujeito se constitui historicamente por meio das suas relações com as instituições a que tem acesso, sejam elas a escola, a família, os grupos sociais ou os espaços de trabalho (GARCIA; BARCELOS, 2021). O conceito de necessidades educacionais especiais ressalta a interação das características individuais da pessoa com o ambiente educacional e social com os quais interage, levando à construção desse sujeito singular (KRANZ; CAMPOS, 2020). O pensar é uma característica eminentemente humana, e este sujeito constrói a sua singularidade na multiplicidade, mantendo o direito à diferença. Cada ser inicia sua vida em um mundo material e ideológico repleto de significados, e é na relação com o outro que o sujeito se constitui e, assim, as aprendizagens vão produzindo sentido. Esse sujeito, dentro de suas singularidades, vai necessitar de estratégias mais concretas para internalizar os conhecimentos que vivencia no seu dia a dia ou em sua vida acadêmica (FRIAS, 2008). Portanto, o sujeito especial é caracterizado por suas limitações, no entanto, é munido de condições que favorecem o papel de indivíduo cooperativo nas ações a que é desafiado (CAMARGO, 2017).

Apesar das divergências teóricas quanto à reciprocidade entre educação e desenvolvimento da personalidade, acredita-se que é a partir do processo de formação psicointelectual que se moldam e se ampliam as interações com o ambiente natural e social (DAMASCENO, 2019). Neste cenário, ocorre a estruturação e a aquisição de novos saberes de ordem cultural, comportamento moral e concepções sociais.

Estudos demonstram que existe uma conexão entre desenvolvimento e aprendizagem, o que se chama de processo de formação de hábitos (PALANGANA, 2015). Tal processo procede de uma ação educativa, mas parte da singularidade de cada sujeito, do seu desenvolvimento e da assimilação mental de forma individualizada. Tal fator se projeta de forma lenta, levando um tempo considerável para melhor absorção e domínio de novas habilidades, mantendo certa resistência às mudanças qualitativas que lhes são apresentadas (LEONARDO; SILVA, 2013).

Nestes termos, sempre que novos sistemas venham a surgir, estes precisam ser reorganizados para a sua melhor assimilação, contando também com a questão da motivação subjetiva do aluno, que são desenvolvidas por atividades mentais. No entanto, são as ações educativas que despertam para a aprendizagem e, por fim, determinam o desenvolvimento da personalidade da criança (BISSOLI, 2014; MARINO FILHO, 2019). O seu desenvolvimento

psíquico está diretamente ligado às influências que ocorrem no processo educativo. Na atualidade, a questão ambiental e ecológica nem sempre recebe a devida atenção (DIAS; MARQUES, 2011). A tomada de consciência a respeito desses problemas vem à luz com o crescimento de movimentos ecológicos que buscam modificar a cultura do descartável. Para isso, é preciso construir um novo jeito de ser ecológico, um novo estilo de vida, pensando o mundo e as relações humanas e sociais de uma forma diferente. Apesar de divulgadas pela mídia, essas atitudes acabam não fazendo parte do dia a dia da maioria das pessoas, e alguns indivíduos não se sensibilizam com causas ambientais, pois

Ser ecológico é uma opção, não uma imposição ou uma verdade auto evidente, e aí entra o papel da escola e do educador, que é um formador de opinião na batalha das ideias que atravessam nossa sociedade com o tempo (CARVALHO, 2007, p.138).

Como ser um sujeito ecológico é uma opção, a escola e os educadores devem se atentar e criar situações motivacionais que possibilitem o despertar desse sujeito. Trabalhar o sujeito ecológico lida diretamente com a sensibilização do indivíduo e, sendo assim, torna-se um processo contínuo e complexo, onde é necessário se valer do interesse daqueles que serão alcançados.

Esse modo ideal de ser e viver orientado pelos princípios do ideário ecológico é o que chamamos de sujeito ecológico. O sujeito ecológico é um ideal de ser que condensa a utopia de uma existência ecológica plena, o que também implica uma sociedade plenamente ecológica. O ideal de ser e de viver em um mundo ecológico vai se constituindo como um parâmetro orientador das decisões e escolhas de vida que os ecologistas, os educadores ambientais e as pessoas que aderem a esses ideais vão assumindo e incorporando, buscando experimentar em suas vidas cotidianas essas atitudes e comportamento ecologicamente orientados (CARVALHO, 2012, p.65).

Esse sujeito se constrói gradativamente, nas experiências de vida e na observação do ambiente no qual está inserido, sonhando novas práticas de ordem ecológica que contribuem para a transformação do mundo em que vivemos no mundo que idealizamos. Assim, transformar-se em um sujeito ecológico põe em evidência não apenas um modo individual de ser, mas, sobretudo, a possibilidade de construir um ambiente transformador, compatível com o ideal ecológico (CARVALHO, 2012). Fomenta, em cada ser que se envolve nessa causa, esperanças de uma vida melhor, de felicidade, de justiça social e de bem-estar. Mesmo tendo a

consciência de que dificilmente todas as pessoas serão sujeitos totalmente ecológicos, deve-se procurar melhorar o sujeito ecológico que há dentro de cada um.

Ao se deparar com a realidade da degradação ecológica, se tornou necessária a intervenção política e de ações educativas socioambientais (socioecológicas) para orientar os seres humanos em relação às necessidades de cuidado com a natureza (DIAS; MARQUES, 2011).

Assim sendo, algumas políticas públicas foram implementadas buscando orientar e fiscalizar a população diante de suas ações como sujeitos participantes desse meio. Nesse sentido, segundo a Constituição Federal:

Art. 225. Todos têm direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado, bem de uso comum do povo e essencial à sadia qualidade de vida, impondo-se ao poder público e à coletividade o dever de defendê-lo e preservá-lo para as presentes e futuras gerações. (cap. VI – do meio ambiente. Art.225, 1988).

Para dar conta dessas legislações, buscando orientar as práticas pedagógicas nacionais, tendo em vista que é pela educação que se transformam as ações humanas, os Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN vem ao encontro, trazendo a educação ambiental como parte do currículo escolar de maneira transversal no ensino. Portanto,

[...] os conteúdos de Meio Ambiente foram integrados às áreas, numa relação de transversalidade, de modo que impregne toda a prática educativa e, ao mesmo tempo, crie uma visão global e abrangente da questão ambiental, visualizando os aspectos físicos e histórico-sociais, assim como as articulações entre a escala local e planetária desses problemas. Trabalhar de forma transversal significa buscar a transformação dos conceitos, a explicitação de valores e a inclusão de procedimentos, sempre vinculados à realidade cotidiana da sociedade, de modo que se obtenha cidadãos mais participantes (BRASIL, 1997, p. 193).

De acordo com esse documento, a educação ambiental é imprescindível para o desenvolvimento de sujeitos autônomos e críticos. Para tanto, a Escola de Educação Especial São Francisco de Assis, cuja mantenedora é a APAE de Três Passos – RS, possui em seu Projeto Pedagógico – PP - como um princípio fundamental, uma educação que produza sujeitos conscientes e éticos em suas ações no meio ambiente.

Os currículos e programas serão organizados através de Planos Temáticos, numa abordagem que busca a construção do conhecimento nas áreas de Língua Portuguesa

(comunicação e expressão), Matemática, Ciências, Estudos Sociais, Artes, Educação Física, e Informática, assim como os temas transversais que compreendem Ética, Meio Ambiente, Saúde, Pluralidade Cultural e Orientação Sexual. (APAE, 2011, p.33)

Dessa forma, as práticas dentro de escolas de Educação Especial, assim como nas escolas de ensino comum, são fundamentadas nas legislações nacionais. Como é o caso da Lei 9795/99 que dispõe sobre a educação ambiental no Brasil:

Art. 9º entende-se por educação ambiental na educação escolar a desenvolvida no âmbito dos currículos das instituições de ensino públicas e privadas, englobando: [...] III – educação especial; (BRASIL, 1997).

Nota-se que é necessário que os educadores estejam preparados para atuar nos espaços escolares mais diferenciados (escola comum ou escola especial), podendo proporcionar que a educação ambiental se torne um tema transversal e que corrobore, independente do meio em que os sujeitos estão inseridos, seja no meio rural, seja no urbano (LUCCA; BRUM, 2013; SOARES, 2007).

Portanto, a formação docente tem um papel fundamental na constituição do aluno como sujeito, pois essa não demanda apenas de dominar teorias, mas da compreensão de que seu aluno é um sujeito social e, dessa forma, a postura e prática adotada pelo educador interferem na construção desse sujeito, de forma que o educando se torne crítico e ativo perante seu cotidiano (COSTA, 2015).

Uma das maneiras de trabalhar a interdisciplinaridade são os projetos de Educação Ambiental, que podem e devem ser desenvolvidos nas escolas, a fim de fomentar a criatividade e o raciocínio dos alunos, através de atividades dinâmicas e participativas, unindo teoria e prática (MELLO, 2017; MELLO; TRAJBER, 2007). Diante desta realidade, as escolas, como responsáveis pela formação do cidadão, precisam passar por profundas transformações em suas práticas e culturas para enfrentarem os desafios do mundo contemporâneo, em especial as questões relacionadas ao meio ambiente. Nesse contexto surge o objetivo do presente trabalho, que é proporcionar aos alunos da educação especial práticas e experiências que visem despertar o sujeito ecológico intrínseco em cada um, de maneira a estimular a consciência ambiental e a sustentabilidade.

METODOLOGIA

O presente trabalho foi desenvolvido na Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais - APAE de Três Passos-RS, durante os anos de 2018 e 2019. Atualmente, esta instituição presta atendimento a 117 pessoas com deficiência intelectual e/ou múltiplas deficiências, com idades entre 0 e 55 anos, oriundos dos municípios de Bom Progresso, Esperança do Sul, Tiradentes do Sul e Três Passos, todos da Região Celeiro do RS. São atendidos por uma equipe de 26 profissionais na Escola de Educação Especial São Francisco de Assis, no Ambulatório do SUS e/ou no CAEE – Centro de Atendimento Educacional Especializado São Francisco de Assis.

A educação ambiental sempre foi uma questão considerada de extrema importância na Escola, e de comum acordo e entendimento entre toda a comunidade envolvida com as atividades escolares. Por isso, e considerando que o ambiente escolar é propício para o estudo e a divulgação de práticas ambientais adequadas, surgiu a possibilidade de trabalhar diferentes formas de abordar a educação ambiental com os alunos. Dentre as atividades desenvolvidas neste período de execução do trabalho, voltadas especificamente para as questões da educação ambiental, destacou-se: a “oficina de papel reciclado”, a “oficina de confecção de estopas”, a “coleta de óleo de cozinha para fabricação de sabão” e, a “construção de composteiras”.

A oficina de papel reciclado foi uma atividade realizada em sala de aula, onde os professores juntamente com os alunos puderam manusear, colar, dobrar, enfim, trabalhar com sobras e resíduos de diversos tipos de papel, papelão, jornais, revistas e folhetos, com objetivo de proporcionar a eles o sentimento de criação de algo novo, diferente. Também, muito bem explicado aos estudantes, que o material utilizado é perfeitamente reciclável, ou seja, serve como matéria prima para outras finalidades após o seu uso principal. Atividade semelhante à oficina de papel reciclado foi a oficina de confecção de estopas, onde a matéria prima utilizada, ao invés de papel, foi as sobras e retalhos de tecidos e confecções que as indústrias locais descartam. Esse material, trabalhado em sala de aula com os alunos, origina como produto final estopas, que são utilizadas para fins de limpeza, mas principalmente, com o lado lúdico, a oportunidade de usar a imaginação, e criar diferentes “usos”, como cobertores para bonecas, colchão para animais de estimação, almofadas para cadeiras, entre outros.

A campanha de coleta de óleo de cozinha para fabricação de sabão foi uma atividade que envolveu não apenas a cozinha da própria escola, como também a cozinha dos familiares dos alunos, e da comunidade escolar em geral. Tratou-se da conscientização de que o óleo de cozinha que já foi utilizado na preparação de alimentos pode ser reutilizado, e nesse caso, desta atividade, o objetivo era a doação para a fabricação de sabão, que posteriormente retorna para a comunidade. Dessa maneira, retira-se do ambiente um produto com elevado potencial de contaminação do solo e da água, e assim contribui-se com a preservação dos recursos naturais, além e agregar valor para as famílias, pois o sabão é um produto muito útil e utilizado por todos.

A compostagem de resíduos orgânicos foi uma atividade que surgiu da necessidade de colaborar com a questão da coleta seletiva de resíduos, pois todo material orgânico produzido no ambiente escolar, ao deixar de ser enviado aos aterros sanitários ou usinas de reciclagem, acaba auxiliando no sentido de poupar o processo de transporte, separação e destinação adequada. Como na escola há uma horta, o material orgânico gerado pela cozinha e pelo consumo de frutas e vegetais pelas pessoas, foi aportado a composteiras que foram criadas para receber esse material, que posteriormente após o processo de decomposição e fermentação, virou adubo orgânico. Esse adubo orgânico, que é de excelente qualidade, foi aplicado na horta, fertilizando e adubando o solo, proporcionando colheitas de hortaliças e verduras que são consumidas pela comunidade. Essa atividade proporciona aos alunos e todos os envolvidos no projeto, a sensação de estar realmente fazendo algo muito de acordo com o princípio natural da agricultura, pois com sobras de alimentos, se produz adubo, que irá auxiliar na produção de outros alimentos lá na horta escolar.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A Escola, como instituição social, reflete as contradições do meio em que está inserida. Isto implica dizer que a ação pedagógica não se encerra na sala de aula, uma vez que os condicionamentos sociais, políticos, culturais e econômicos estão também alojados no cotidiano da escola, da família e da comunidade. A Escola como palco de aprendizado mútuo entre professor e aluno busca incessantemente a interação e participação efetiva nas atividades e discussões sobre todos os temas. Diante desse contexto, a escola tem buscado gradativamente propor novas ações de ordem ecológica, que impactem na vida da comunidade, através de um

trabalho transdisciplinar, fazendo parcerias com outras Instituições de Ensino, Órgãos Públicos e comércio local. Entende-se que é através da união entre diversas entidades, das parcerias, e da colaboração é que se atingirá um elevado grau de reconhecimento e aprofundamento do trabalho realizado com tanta dedicação. Um exemplo de colaboração e afinidade foi o projeto desenvolvido em parceria com Uergs - Universidade Estadual do Rio Grande do Sul, Unidade Três Passos, onde foi trabalhado o assunto da compostagem dos resíduos orgânicos gerados pelo refeitório da APAE. Foi uma experiência muito interessante, com resultados animadores, uma vez que o produto gerado pela decomposição dos resíduos dentro da composteira, foi utilizado na horta da própria instituição, promovendo ao mesmo tempo a destinação ambiental correta desses resíduos e a utilização como adubo orgânico para a produção de vegetais e hortaliças consumidas pelas pessoas da comunidade escolar da APAE (LANZANOVA *et al.*, 2020). Ao unir o útil ao necessário, como no caso de realizar uma destinação correta para parte dos resíduos orgânicos gerados na escola, percebe-se que este tipo de parceria é muito proveitosa para todos, tanto do ponto de vista acadêmico (alunos da universidade realizando palestras dentro da escola) quanto do ponto de vista econômico (o adubo gerado foi posto na horta da escola, que produziu alimentos em maior e melhor quantidade).

Nesse sentido, adota-se uma prática de gestão de tempo e espaço mais dinâmica e flexível, adaptada às necessidades e potencialidades dos educandos. Para tanto, na prática docente da Escola de Educação Especial São Francisco de Assis opta-se por:

[...]uma Pedagogia Crítica por acreditar nas potencialidades de educação de nossos alunos, oportunizando a conquista de sua cidadania, proporcionando-lhes o alcance da autonomia intelectual, moral e social através de um trabalho pedagógico que promova a adaptação do educando ao meio social em que vive, oferecendo-lhe condições imprescindíveis para o desenvolvimento de suas potencialidades (APAE, 2011, p.7).

Pensando nisso, a instituição em questão busca oferecer práticas que favoreçam o desenvolvimento sociocognitivo de seus educandos, proporcionando dinâmicas de ensino-aprendizagem que o tornem um sujeito ecológico consciente. Estas iniciativas são fruto de uma proposta pedagógica idealizada, discutida e construída pela comunidade escolar, resultante de uma caminhada conjunta, servindo como eixo norteador, com a finalidade de estabelecer um referencial curricular comum para esta Escola. Aliar conhecimento teórico repassado em sala de aula, com atividades práticas, lúdicas, educativas, promove o crescimento social e intelectual

do aluno, ao mesmo tempo em que proporciona momentos de recreação, de alegria, de manifestação da criança interior contida em cada um. É realmente muito gratificante ver a felicidade estampada no rosto de crianças aprendendo com as atividades práticas oferecidas pela escola.

Diversas atividades são realizadas ao longo do ano escolar, e muitas delas são realizadas em companhia dos pais, ou com a sua participação em algum momento. Algumas dessas ações tomam proporção pelo alto grau de envolvimento da comunidade escolar, bem como da sociedade em geral, e são algumas dessas ações que merecem destaque, sendo descritas e discutidas a seguir. É relevante a constatação de que quanto maior for o envolvimento dos pais e responsáveis pelos alunos na escola, maior é a participação e importância que os próprios alunos dão às atividades realizadas, bem como à própria escola. Promover essas tarefas ou atividades que envolvem a comunidade escolar e externa à escola, bem como manter o sucesso dessas atividades é um desafio constante, que demanda tempo, estudo, dedicação, e inspiração dos professores, diretores, e de toda a equipe que trabalha na escola.

A escola procurou a partir de problemáticas ou materiais disponíveis na realidade, realizar atividades com os alunos, como por exemplo, com retalhos de tecidos que eram abundantes e rejeitados pelas confecções locais. Esses rejeitos de tecidos, que provavelmente seriam destinados a aterros ou lixões, ou ao processo de coleta seletiva, sendo utilizados de forma educativa, são excelentes exemplos de como é possível fazer muitas coisas com materiais que aparentemente não tem mais valor. Essa ação originou a “Oficina de Confecção de Estopas”, que já está ativa há 21 anos. Com o tempo, foram sendo incorporadas novas iniciativas, como coleta de óleo de cozinha (que o município utiliza na fabricação de sabão) e construção de composteiras (LANZANOVA *et al.*, 2020), utilizando os rejeitos da própria Instituição – em parceria com a Universidade Estadual do Rio Grande do Sul -UERGS Unidade Três Passos (Figura 1). Para dar uma ideia da dimensão do potencial de poluição que o óleo de cozinha tem, Correa *et al.*, (2018) estudaram a produção e descarte desse produto em um condomínio residencial do RJ, e concluíram que apenas 5,8 litros de óleo é capaz de contaminar aproximadamente 145 mil litros de água potável. Pelo visto, este rejeito não é simples de tratar quando misturado a água, e, portanto, deve ser prioritariamente reciclado.

Figura 1. Momento em que é apresentado aos alunos da APAE o projeto sobre compostagem, em parceria com a Universidade Estadual do Rio Grande do Sul.



Fonte: Arquivos APAE – Três Passos/RS

Mais recentemente, iniciou-se a campanha do lacre solidário, em parceria com diversos segmentos da comunidade regional. E, a mais nova iniciativa, com a oficina do papel reciclado, envolvendo alunos da EJA – Educação de Jovens e Adultos, modalidade Especial - em sua produção e confecção de objetos, utilizando a matéria-prima feita com as sobras de papel. A escola acredita que através destas práticas permanentes está contribuindo para a construção de um sujeito socioecológico, de forma dinâmica e englobando todos os sujeitos constituintes do espaço escolar, onde se unem teoria e prática em prol de um processo de ensino-aprendizagem pautado na realidade do aluno e na necessidade adaptativa que esse possui para o sucesso do mesmo.

Ao falarmos de educação ambiental, logo pensa-se em questões relacionadas ao lixo, ao desperdício de água, ao desmatamento, porém este é um assunto que vai além destes problemas de falta de preservação dos recursos naturais, pois, em termos de educação, essa perspectiva contribui para evidenciar a necessidade de um trabalho vinculado aos princípios da dignidade do ser humano, da participação, da corresponsabilidade, da solidariedade e da equidade. A interdisciplinaridade é essencial ao desenvolvimento de temas ligados ao meio ambiente, sendo necessário desfragmentar os conteúdos e reunir as informações dentro de um mesmo contexto, nas várias disciplinas (PREDIGER *et al.*, 2021). Rossini & Cenci (2020), estudando a interdisciplinaridade e a educação ambiental concluíram que para haver sucesso no processo de sensibilização ambiental, a educação ambiental é o meio mais eficaz de promover no sujeito o

despertar de uma atitude crítica, participativa, e comprometida em buscar e pensar novas formas de cuidar da natureza.

As práticas desenvolvidas na Escola de Educação Especial São Francisco de Assis – APAE de Três Passos, buscam a valorização das diferenças e a melhoria na igualdade e oportunidades. Pensando nisso a escola buscou desenvolver atividades que proporcionassem aos educandos participação efetiva, respeitando suas particularidades, propondo atividades dinâmicas e transformadoras, que possibilitassem aos alunos novos sentimentos e sensações, transcendendo a sala de aula.

A Oficina de Reciclagem de Papel foi uma dessas atividades, e surgiu com o propósito de estimular o desenvolvimento integral dos educandos, além de promover a participação de forma coletiva e individual em ações que possam contribuir na vida de cada um, auxiliando na formação de valores imprescindíveis para a convivência social, proporcionando o desenvolvimento afetivo, cognitivo, motor e linguístico além da construção de vínculos, habilidades e descobertas de potencialidades. Contribuiu ainda, para a afirmação dos valores à convivência social (Figura 2).

Figura 2. Detalhe dos materiais utilizados e o produto de uma das ações da Oficina do Papel.





Fonte: Arquivos APAE – Três Passos/RS

Outro objetivo desta iniciativa foi conscientizar os participantes do projeto da importância do ato de reciclar, para a melhoria das condições do meio ambiente, quanto ao uso indiscriminado dos recursos naturais e a produção excessiva do lixo urbano e rural. Além disso, a Oficina de Reciclagem de Papel propôs e trabalhou o desenvolvimento de estudos minuciosos do tipo de papel que pode ser utilizado dentro e fora da oficina, pesquisas sobre a variedade de materiais que podem ser produzidos a partir da transformação da matéria prima, além de práticas artísticas com o despertar da criatividade e o aperfeiçoamento das habilidades manuais por meio da arte com o papel reciclado, produzindo capas de agendas, livros, marcadores de páginas, convites, cartazes e blocos, dentre outros (Figura 3). Grigoletto (2012) tratou da reciclagem e reaproveitamento de papel como proposta de conscientização da preservação ambiental em uma escola municipal de Restinga Seca – RS, e concluiu que além de todo o benefício ambiental da retirada de materiais que potencialmente seriam destinados à natureza, gerou a oportunidade da comunidade escolar gerar uma renda extra ao reciclar papel, até mesmo no sentido de gerar postos de trabalho na atividade papeleira.

Figura 3. Momento de interação entre alunos e professores realizando uma prática da Oficina do Papel.



Fonte: Arquivos APAE – Três Passos/RS

Logo, a oficina de papel possibilitou o desenvolvimento de todas as áreas do conhecimento, além de desenvolver no sujeito uma cultura de sustentabilidade socioambiental, motivando para a preservação do meio ambiente através da reciclagem do papel e dos elementos que podem ser reaproveitados. Considera-se que foi uma das atividades de maior repercussão positiva entre os alunos, colaboradores da Escola e as famílias de todos os envolvidos de maneira geral.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo do tempo, o conceito de Educação Especial sofreu várias alterações, passando do assistencialismo absoluto a novos paradigmas no que se refere à educação propriamente dita, incorporando concepções e se adaptando às legislações vigentes, que também foram se aprimorando.

Hoje, o público-alvo da Educação Especial é visto como um sujeito repleto de diversidades e potencialidades, nas quais se investe, se aposta e se acredita, na busca da sua

formação plena. Este sujeito, que se acredita ser ativo na sociedade, precisa evoluir também nas questões de ordem ecológica para, juntamente com os demais, fazer a diferença no mundo. Conclui-se que atividades práticas como as oficinas tem um papel extremamente importante para os educandos, especialmente em questões relacionadas ao meio ambiente e natureza, pois há uma forte manifestação de carinho e afeto por parte da comunidade escolar como um todo com a temática da sustentabilidade e preservação dos recursos naturais.

O corpo docente da Escola de Educação Especial São Francisco de Assis, busca orientar sua prática pedagógica através da ética e da moral que propicie aos sujeitos envolvidos nesse espaço escolar desenvolvimento global para além de questões meramente pedagógicas, também incentivando-os aos cuidados com o meio ambiente, fomentando assim a construção de sujeitos ecologicamente conscientes. Vale ressaltar que a conscientização dos educandos passa também pelo envolvimento dos seus pais e responsáveis com as questões trabalhadas na escola. Assim, é imprescindível a participação destes nas atividades que são realizadas, ao menos periodicamente, para que haja por parte dos próprios educandos, o sentimento de que estão fazendo a coisa certa.

Pode-se concluir que a educação ambiental auxilia na construção de uma cidadania responsável, encorajando uma melhor interação entre os seres humanos e os demais seres que habitam o planeta, para um presente e um futuro mais sustentável, socialmente sadio e justo. A educação ambiental não é uma matéria a ser dada em determinada série escolar, ou um assunto que deva ser abordado em determinada época do ano ou data comemorativa como o dia da água ou o dia da árvore. Educação ambiental é permanente. Não tem prazo, não tem classe social, não tem sexo, raça, credo, religião, muito menos nível intelectual. É preciso despertar essa natureza divina existente no interior de cada ser humano como parte de um todo, como parte integrante do planeta Terra. Somente assim teremos a certeza de que haverá futuro sustentável para esta e as próximas gerações, sejam elas no local que for, sabemos que todas são e serão, assim como nossos alunos, cada vez mais, Especiais.

REFERÊNCIAS

APAE. **Projeto Pedagógico.** Três Passos, 2011.

BISSOLI, Michelle de Freitas. Desenvolvimento da personalidade da criança: o papel da educação infantil. **Psicologia em Estudo**, v. 19, p. 587-597, 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pe/a/Q39MGD7HSyJ4XsSQdLLJJgw/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 10 out. 2021.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais: introdução aos parâmetros curriculares nacionais**. Secretaria de educação fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 1997, 126p.

_____. Ministério da Educação e do Desporto. **Lei nº 9.795 de 27 de abril de 1999**. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação ambiental e dá outras providências. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, n79, 28 abr. 1999.

_____. **Constituição da República Federativa do Brasil**: promulgada em 5 de outubro de 1988. Capítulo VI- do Meio Ambiente. 45 ed. São Paulo: Saraiva, 2011.

CAMARGO, Eder Pires de. Inclusão social, educação inclusiva e educação especial: enlaces e desenlaces. **Ciênc. educ.** (Bauru) 23 (1). Jan-Mar 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ciedu/a/HN3hD6w466F9LdcZqHhMmVq/?lang=pt>. Acesso em 08 out. 2021.

CARVALHO, I. C. M. **Vamos cuidar do Brasil**: conceitos e práticas em educação ambiental na escola. Ministério do meio ambiente & Ministério da educação – UNESCO. Brasília, 2007. P 135-141. v. 216.

CARVALHO, Isabel Cristina de Moura. **Educação Ambiental**: a formação do sujeito ecológico. 6.ed- São Paulo: Cortez, 2012.

CORRÊA, Lívia Pita et al. Impacto ambiental causado pelo descarte de óleo: estudo do destino que é dado para o óleo de cozinha usado pelos moradores de um condomínio residencial em Campos dos Goytacazes-RJ. **Revista Brasileira de Planejamento e Desenvolvimento**, v. 7, n. 3, p. 341-352, 2018. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=6580985>. Acesso em 20 ago. 2020.

DAMASCENO, Mônica Maria Siqueira. **Educação ambiental vivencial e o desenvolvimento cognitivo e socioafetivo de crianças com TDAH**. 2019. Tese (Doutorado em Ambiente e Desenvolvimento na área de concentração Espaço e Problemas Socioambientais - Programa de Pós-Graduação em Ambiente e Desenvolvimento, da Universidade do Vale do Taquari - Univates). Disponível em: <https://core.ac.uk/reader/323508310>. Acesso em 17 jul. 2020.

DE SA, Marcio Gomes; MOURA, Guilherme Lima. A crítica discente e a reflexão docente. **Cadernos EBAPE**. BR, v. 6, n. 4, 2008.

DIAS, Lucas Seolin; MARQUES, Maurício Dias. Meio ambiente e a importância dos princípios ambientais. **Periódico Eletrônico Fórum Ambiental da Alta Paulista**, v. 7, n. 5, 2011. Disponível em:

https://publicacoes.amigosdanatureza.org.br/index.php/forum_ambiental/article/view/152.
Acesso em: 05 out. 2021.

FRIAS, Elizabel Maria Alberton. **Necessidades educacionais especiais:** contribuições ao professor do ensino regular. PROGRAMA DE DESENVOLVIMENTO EDUCACIONAL – PDE, Paraná: Universidade Estadual de Maringá. 2009 (Material Didático-pedagógico).

GARCIA, Rosalba Maria Cardoso; BARCELOS, Liliam Guimarães de. A Constituição do Públíco-Alvo na Política de Educação Especial Brasileira: Movimentos e Disputas no Interior do Estado Integral. **Revista Brasileira de Educação Especial**, v. 27, 2021.

GUIMARÃES, Mauro. **Dimensão ambiental na educação.** Campinas, SP: Papirus Editora, 2020.

KRANZ, Cláudia Rosana; CAMPOS, Herculano Ricardo. Educação especial, psicologia e políticas públicas: o diagnóstico e as práticas pedagógicas. **Psicologia Escolar e Educacional**, v. 24, 2020. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-85572020000100311&script=sci_arttext. Acesso em: 02 mai. 2021.

LANZANOVA, Mastrângelo Enivar *et al.* Vermicompostagem de Resíduos Orgânicos e Hortas Domésticas em Instituições Assistencialistas de Três Passos–RS. **Extensão em Foco**, n. 21, 2020. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/extensao/article/view/71220>. Acesso em: 10 ago. 2021.

LEONARDO, Nilza Sanches Tessaro; SILVA, Valéria Garcia da. A relação entre aprendizagem e desenvolvimento na compreensão de professores do Ensino Fundamental. **Psicologia Escolar e Educacional**, v. 17, p. 309-317, 2013.

LUCCA, E. J.; BRUM, A. L. Educação Ambiental: como implantá-la no meio rural?. **Revista de Administração IMED** (RAIMED). Passo Fundo – RS, 2013.

MARINO FILHO, Armando. Processo educativo e personalidade: cuidado e superação do sofrimento psicológico. **Educação**, n. 44, p. 1-21, 2019.

MELLO, Soraia Silva de; TRAJBER, Rachel (Coordenação). **Vamos cuidar do Brasil:** conceitos e práticas em educação ambiental na escola. Ministério da Educação, Coordenação Geral de Educação Ambiental: Ministério do Meio Ambiente, Departamento de Educação Ambiental. Brasília: UNESCO, 2007.

PALANGANA, Isilda Campaner. **Desenvolvimento e aprendizagem em Piaget e Vigotski:** a relevância do social. São Paulo: Summus Editorial, 2015.

POTT, Crisla Maciel; ESTRELA, Carina Costa. Histórico ambiental: desastres ambientais e o despertar de um novo pensamento. **Estud. av.**, São Paulo , v. 31, n. 89, p. 271-283, Abr. 2017. Disponível em:

<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-40142017000100271&lng=en&nrm=iso>. acesso em: 25 Ago. 2021.

ROSSINI, Cleusa Maria; CENCI, Daniel Rubens. Interdisciplinaridade e educação ambiental: um diálogo sustentável. **Revista Prática Docente**, v. 5, n. 3, p. 1733-1746, 2020. Disponível em: <http://200.129.244.167/periodicos/index.php/rpd/article/view/830>. Acesso em 10 ago. 2020.

SÁ, Marcio Gomes de; MOURA, Guilherme Lima. A crítica discente e a reflexão docente. **Cadernos EBAPE**. BR, v. 6, p. 01-10, 2008. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cebapec/a/sXF4FtZ9rD3gLx7WKctQdCh/?format=html&lang=pt>. Acesso em: 12 out. 2021.

SILVA, Natália Aparecida da *et al.* **Educação ambiental para crianças nas escolas públicas de Taubaté como instrumento para gestão de resíduos sólidos: projeto reciclando ideias**, 2019. Disponível em: <http://repositorio.unitau.br:8080/jspui/handle/20.500.11874/3631>. Acesso em: 12 nov. 2020.

SOARES, N. B. **Educação Ambiental No Meio Rural:** Estudo Das Práticas Ambientais Da Escola Dario Vitorino Chagas – Comunidade Rural Do Umbu - Cacequi/Rs. Monografia De Especialização, Santa Maria-RS, Brasil, 2007.

PREDIGER, Daylien Mayane Sossmeier Albring *et al.* O uso das tecnologias da informação e comunicação na agricultura em dois distritos do município de Três Passos/Rs. **Revista online de Extensão e Cultura**. V. 08. n. 15, p. 9-26. 2021. Disponível em: [O uso das tecnologias da informação e comunicação na agricultura no município de Três Passos/RS | Prediger | RealizAção \(ufgd.edu.br\)](http://prediger.ufgd.edu.br/RealizAcao/). Acesso em 09 out. 2021.

SILVEIRA, Fabricya Jeremias; FERREIRA, Anna Rebeka Oliveira; FRAIBERG, Marcio. Integração das práticas escolares relacionadas a educação ambiental e a formação de professores: revisão de literatura/Integration of school practices related to environmental education and teacher education: literature review. **Brazilian Journal of Development**, v. 5, n. 11, p. 23599-23614, 2019. Disponível em: <https://isidore.science/document/10670/1.w5u3hi>. Acesso em 08 out. 2021.

Recebido em: 10 de agosto de 2021.

Aceito em: 14 de outubro de 2021.